

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CITOLOGIA CLÍNICA

MYZZAELLA DE BRITO SILVA
THIAGO RODRIGUES SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CERVICOVAGINAL
PAPANICOLAU DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Juazeiro do Norte - Ceará

2021

MYZZAELLA DE BRITO SILVA
THIAGO RODRIGUES SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CERVICOVAGINAL
PAPANICOLAU DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de pós-graduação,
apresentado ao curso de Citologia Clínica do Centro
Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito
para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Maria Bethânia de Sousa
Ferreira Braga

Juazeiro do Norte - Ceará

2021

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CERVICOVAGINAL PAPANICOLAU DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O exame de Papanicolau contribui para uma diminuição da mortalidade causada pelo câncer de colo de útero, graças ao seu alto poder de detecção de doenças que acontecem no colo do útero, antes mesmo do desenvolvimento do câncer. O método de triagem mais utilizado para esta patologia é o exame de Papanicolau, é recomendado pelo Ministério da Saúde do Brasil para mulheres com idade entre 25 e 64 anos tanto em gestantes como não gestantes, pois se apresentam riscos de contrair o câncer do colo de útero. O exame cervicovaginal deve ser feito nas primeiras consultas de pré-natal, esse procedimento preventivo deve ocorrer no momento em que as gestantes comparecem ao local. A aplicação do conhecimento sobre a importância do exame de Papanicolau influencia as mulheres a realizarem o mesmo, ocasionando uma maior e mais consciente procura, então há a necessidade de inserir mais conhecimentos sobre a realização do Papanicolau nas gestantes pelos profissionais de saúde e estatutos governamentais para estimular ações sobre a importância de uma assistência correta e adequada no pré-natal. A relevância da pesquisa decorre da necessidade de expor a importância da realização do exame Papanicolau durante o período gravídico, através da conscientização desse ato pela educação em saúde. O presente estudo, observacional, transversal e retrospectivo, tem como objetivo avaliar o efeito de uma ação educativa realizada para gestantes sobre a importância da realização do exame Papanicolau durante a gestação.

Palavras-chave: Câncer do Colo do Útero, Gestante, Papanicolau.

THE IMPORTANCE OF PERFORMING THE CERVICOVAGINAL PAPANICOLAO EXAM DURING THE PREGNANCY PERIOD: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

The Pap smear contributes to a decrease in mortality caused by cervical cancer, thanks to its high detection power for diseases that occur in the cervix, even before the cancer develops. The most used screening method for this pathology is the Pap smear, it is recommended by the Ministry of Health of Brazil for women aged between 25 and 64 years in both pregnant and non-pregnant women, as they are at risk of contracting cervical cancer. uterus. The cervicovaginal examination must be done in the first prenatal consultations, this preventive procedure must take place at the time the pregnant women come to the site. The application of knowledge about the importance of the Pap smear influences women to perform the same, causing a greater and more conscious search, so there is a need to insert more knowledge about the performance of Pap smears in pregnant women by health professionals and government statutes to encourage actions on the importance of correct and adequate prenatal care. The relevance of the research stems from the need to expose the importance of carrying out the Pap smear during pregnancy, through awareness of this act through health education. This observational, cross-sectional and retrospective study aims to evaluate the effect of an educational action carried out for pregnant women on the importance of having a Pap smear during pregnancy.

Keywords: Cervical Cancer, Pregnant Woman, Pap smear.

1 INTRODUÇÃO

O exame de Papanicolau, provindo do nome do seu precursor, Georgios Papanicolau (1883-1962), médico grego e considerado o pai da citopatologia, é um exame ginecológico de amostra cervical, popularmente conhecido como exame preventivo ou PCCU, com função de prevenir e/ou diagnosticar precocemente o câncer do colo do útero, o papanicolau consiste na coleta de células originárias da ectocérvice e da endocérvice que são extraídas pela raspagem do colo do útero (CORREA, 2012).

O câncer de colo do útero é um problema mundial de saúde pública. No Brasil, ele se encontra entre os três principais tipos de câncer que mais atingem as mulheres (INCA, 2021). Contudo, possui um grande potencial de prevenção e cura, desde que o diagnóstico seja precoce (SILVA et al., 2020).

O Papilomavírus Humano (HPV) possui vários tipos oncogênicos e devido a sua persistente infecção causa o câncer do colo do útero ou cervical. Em grande parte, o vírus não acarreta a doença, entretanto, em alguns casos, podem ocorrer alterações celulares que causam o câncer, nas quais são descobertas precocemente pelo exame de Papanicolau, possuindo o percentual de cura em quase todos os casos. Daí a sua importância da realização periódica do exame (INCA, 2021).

O método de triagem mais utilizado para esta patologia é o exame de Papanicolau, é recomendado pelo Ministério da Saúde do Brasil para mulheres com idade entre 25 e 64 anos, tendo de ser realizado no mínimo a cada 3 anos, após 2 exames anuais com resultados normais (DALLAZEM et al., 2018).

As gestantes possuem o mesmo risco que as não-gestantes de contraírem o câncer de colo do útero e as taxas de anormalidades citológicas encontradas no Papanicolau não difere muito entre estas populações de mulheres. Assim, o rastreamento entre as gestantes deve ser realizado seguindo as recomendações de faixa etária e periodicidade como para as demais mulheres, sendo o pré-natal uma oportunidade a ser considerada para o rastreio (HOFFMAN et. al, 2016).

Entretanto, a interpretação do exame citopatológico durante a gestação pode ser bastante difícil devido as erosões, inflamações e presença de células teciduais, que podem ser confundidas com atipia, conhecida como reação de Arias-Stella. A escova endocervical utilizada no exame deve ser contraindicada durante a gestação. Mas, o importante é que não se deve perder a oportunidade para a realização do rastreamento do câncer do colo do útero

nas gestantes. Não está contraindicada a realização deste exame em mulheres grávidas, podendo ser feito em qualquer período da gestação (BOLDRINI, 2019).

As reclamações genitais na gravidez não são raras, uma grande parte das grávidas em algum momento queixa-se de um corrimento vaginal e/ou prurido, ardor e dor ao coito. Investigar microrganismos potencialmente danosos à gravidez representa melhorar a qualidade da assistência pré-natal (FILHO, 2010). Assim, o objetivo deste trabalho é revisar a literatura quanto ao impacto para a gestante da não realização e a importância do exame durante a sua gestação.

2 METODOLOGIA

A presente revisão de literatura que tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, foi desenvolvida decorrente de uma busca na base de dados do Google Acadêmico, sciELO e Portal Capes. Na qual, para a obtenção dos artigos foram usadas essas palavras-chave: Câncer do colo do útero, Gestantes, Papanicolau. Os critérios iniciais foram adotados para a seleção e inclusão dos artigos, dissertações, livros, periódicos e manuais elaborados entre os anos de 2009 a 2021, fazendo uso dos idiomas inglês e português, alcançados de forma gratuita e eletrônica, que apontaram como ideia central a falta de informação, dificuldade e dúvidas sobre a realização do exame Papanicolau durante o período gestacional da mulher e os benefícios que o mesmo pode trazer para a saúde da mulher. Critérios de exclusão também foram empregados, a dualidade em publicações e falta de correspondência com o tema principal desse trabalho, que é gestante e rastreamento do câncer do colo de útero. A relevância da pesquisa decorre da necessidade de expor a importância da realização do exame Papanicolau durante o período gravídico, através da conscientização desse ato pela educação em saúde. O presente estudo observacional, transversal e retrospectivo, tem como objetivo avaliar o efeito de uma ação educativa realizada para gestantes sobre a importância da realização do exame Papanicolau durante a gestação. O que nos levou a ter uma atenção dobrada para que esse tipo de câncer, que ainda com a sua evolução lenta tem uma significância importante na mortalidade de mulheres brasileiras.

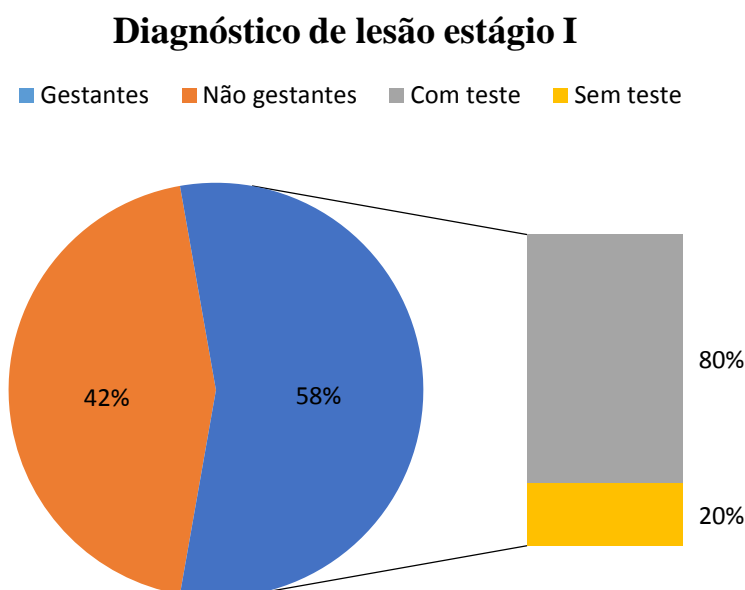
3 DESENVOLVIMENTO

O exame de Papanicolau contribui para uma diminuição da mortalidade causada pelo câncer de colo de útero, graças ao seu alto poder de detecção de doenças que acontecem no colo do útero, antes mesmo do desenvolvimento do câncer (DIAS et al., 2017). Este exame consiste na introdução de um espécuro na vagina para a coleta do material em três locais: parte externa do colo uterino (ectocérvice), da parte interna do colo do útero (endocérvice) e no fundo posterior da vagina (BRASIL, 2013).

No caso das gestantes, não há contraindicação para realização do exame, pois elas apresentam o mesmo risco de desenvolver câncer de colo de útero e seus precursores. Contudo, a coleta deve ser feita de maneira cuidadosa, levando em consideração a condição da paciente, além da possibilidade de sangramento, sendo feito na ectocérvice utilizando apenas a espátula de Ayre, evitando-se a coleta na endocérvice (SANTANA et al., 2013).

As pessoas que já teve ou tem vida sexual ativa e que se encontra entre as idades de 25 e 64 anos, deve fazer o Papanicolau. Devido o câncer de colo de útero ser uma doença de evolução longa, o exame deve ser realizado a cada três anos. Com intuito de garantir maior segurança do diagnóstico, os dois primeiros exames devem ser realizados anualmente, se os resultados forem normais/negativos, realiza-se o exame após três anos. Caso apresente um resultado positivo pelo HPV ou com lesão de baixo grau, o exame deverá ser feito em seis meses; se for de alto grau, é recomendado procurar um médico para o mesmo solicitar uma colposcopia para melhor ajuda e conduta ao paciente (INCA, 2021).

Gráfico 1

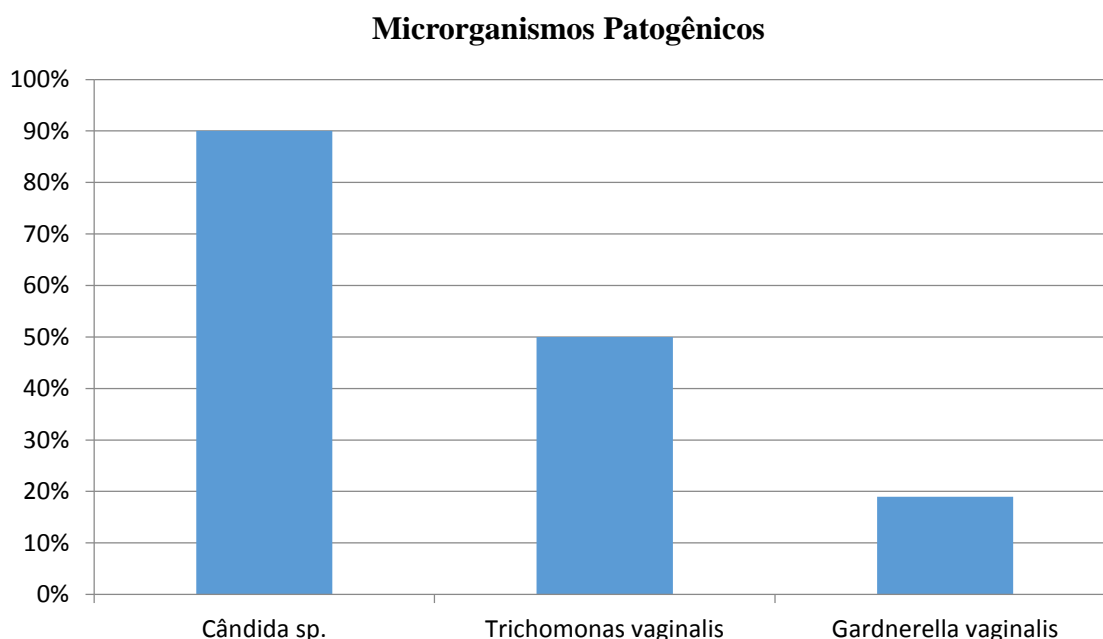


A maior frequência de infecção pelo HPV – Papilomavírus Humano, em mulheres grávidas em relação a não grávidas, sugere que a gravidez é um fator de risco para infecção pelo HPV, os riscos para o desenvolvimento do CA do colo uterino são os mesmos para gestante e não gestantes. Estudos sobre esta patologia no período gestacional afirmam que cerca de 70% a 80% das gestantes que realizam a coleta do exame citopatológico durante o pré-natal, diagnosticam lesões no estágio I. Enquanto apenas 42% das mulheres não gestantes são diagnosticadas nesse estágio impossibilitando assim o tratamento das mesmas (GONÇALVES et al., 2011).

O tratamento do CA de colo de útero são os mesmos para as mulheres gestantes e não gestante, mantendo sempre o cuidado para evitar a quimioterapia durante certo período. A quimioterapia é recomendada a partir do segundo e terceiro período gestacional, diminuindo os riscos para o feto. Já no terceiro trimestre há maior risco de aborto ou malformação devido aos quimioterápicos (COSTA; SOUZA, 2018).

O câncer de colo do útero é o mais frequente dentre os cânceres associados à gravidez, visto que a gestação gera um desequilíbrio na flora vaginal, contribuindo com desenvolvimento tanto do HPV, quanto de outros agentes infecciosos, todavia a incidência não é alterada pela gestação. Ocorre que este câncer tem alta incidência de detecção na gravidez, quando há a procura destas mulheres aos serviços de saúde para a realização do pré-natal (SANTOS; LEÃO, 2011).

Gráfico 2



Durante a gestação, os níveis de estrogênio e progesterona provocam alterações no trato genital das mulheres. Essas mudanças possibilitam a colonização vaginal por microrganismos patogênicos. Como é o caso da *Cândida albicans*, responsável por cerca de 80% a 90% dos casos e se prolifera em ambientes ácidos, como na diminuição do pH vaginal, considerada um fator de risco durante a gestação. Outras causas de vaginites também associadas a resultados perinatais adversos são tricomoníase e vaginose bacteriana (*Gardnerella vaginalis*). A tricomoníase, causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*, aparece como infecção assintomática em 10% a 50% dos casos, também foi associada à sepse materna pós-parto. Já a *Gardnerella vaginalis* caracterizada por aumento do pH vaginal, redução da microbiota normal e crescimento excessivo de bactérias anaeróbicas, consta cerca de 19% dos casos, tem sido associada a parto prematuro, ruptura prematura de membranas e endometrite pós-parto (FREITAS, 2020).

Uma grande parte das gestantes não realiza o exame Papanicolau, um dos principais motivos é a falta de conhecimento da técnica de coleta e da necessidade da realização do exame; o medo e a vergonha do exame; a falta de profissionais e materiais, bem como a falta de oportunidade de acesso ao serviço de saúde. Além disso, também pode-se mencionar o medo do exame prejudicar o andamento da gestação e até mesmo acarretar um aborto (GONÇALVES et al., 2011). Em contrapartida, a maior preocupação em realizar o Papanicolau em gestantes é o risco de infecções bacterianas, que podem levar a um parto prematuro (NASCIMENTO; ARAUJO, 2014).

Durante o ciclo gravídico, o exame Papanicolau deve ser feito nas primeiras consultas de pré-natal. Esse procedimento preventivo deve ocorrer no momento em que as gestantes comparecem ao pré-natal, onde será passado a elas a importância do exame e que servirá de proteção tanto para a saúde das mães, como para a saúde de seu filho; com relação à investigação de lesões precursoras do CA de útero e as IST. O pré-natal representa excelente oportunidade de contato entre a mulher e o sistema de saúde, principalmente em populações menos favorecidas, possibilitando o rastreamento de lesões pré-neoplásicas e das doenças sexualmente transmitidas, dentre elas a infecção pelo HPV. Além disso, o exame preventivo também contribui no diagnóstico de algumas infecções como candidíase e outras vaginoses (JALIL et al., 2009).

Evidencia-se que quando a mulher possui conhecimentos e informações adequadas sobre o exame, torna-se possível a realização do autocuidado e mais aproximação delas com os serviços de saúde, a falta de conhecimento e desinformação das mulheres em relação a essa patologia e o respectivo exame preventivo, gera desinteresse e despreocupação pela

prevenção do câncer do colo de útero (NASCIMENTO; ARAUJO, 2014). Mulheres que apresentam baixa renda e escolaridade possuem maior probabilidade de incidência do câncer cervical, visto que estão mais vulneráveis a contrair doenças sexualmente transmissíveis e tem menor acesso aos serviços de saúde para realização do Papanicolau (TAROUCO, 2020).

A aplicação do conhecimento sobre a importância do exame de Papanicolau influencia as mulheres a realizarem o mesmo, ocasionando uma maior e mais consciente procura, em oposição a desinformação sobre tal doença e precauções prejudica a mulher nos cuidados preventivos, acarretando despreocupação e conseqüentemente um desinteresse pela prevenção, não só do câncer do colo do útero, mas outras doenças ginecológica (PAULA et al., 2012).

Atualmente os programas de prevenção do câncer do colo do útero, associado às campanhas de rastreamento, juntamente com os trabalhos contínuo dos profissionais da saúde e uma constante divulgação em meios de comunicação de massa, torna o PCCU um exame não tão desconhecido pelas mulheres (ROCHA et al., 2012). Entretanto há a necessidade de inserir mais conhecimentos sobre a realização do Papanicolau nas gestantes pelos profissionais de saúde e estimular ações sobre a importância de uma assistência correta e adequada no pré-natal (INCA, 2021).

A saúde da mulher vem ganhando espaço dentro do campo de saúde pública, sendo criadas políticas com propostas educativas de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. É válido ressaltar que esse processo de promoção e prevenção a saúde da mulher, deve ser contínuo e constante, com ampliação de práticas educativas fundamentadas na busca pela qualidade de vida, além de manter a prática de corresponsabilidade para com elas (PAZ; SALVARO, 2011).

Então, já que os serviços de saúde da Atenção Primária através da Estratégia de Saúde da Família “prioriza ações de promoção, proteção e recuperação de saúde de forma integral e continuada” (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013), sugestiono que as mulheres grávidas devem ser estimuladas a realizar o Papanicolau a partir da primeira consulta do pré-natal, com intuito de diagnosticar precocemente o câncer de colo de útero, reduzindo de certa forma a mortalidade dessa população pela quarta quase morte de mulheres pelo câncer no Brasil.

4 CONCLUSÃO

O pré-natal é uma estratégia importante de cuidados preventivos às gestantes, tendo visto que as mulheres que realizam o pré-natal apresentam menores riscos de serem acometidas por doenças, pois o período gestacional é propício para o rastreamento do câncer de colo uterino, visto que as gestantes procuram o serviço de saúde para realização do pré-natal (SANTANA et al., 2013). Nesse contexto, a gravidez é considerada uma excelente oportunidade para a realização do Papanicolau, já que as gestantes comparecem com maior frequência nas unidades de saúde para o acompanhamento do pré-natal e este faz parte da sua rotina.

Vale ressaltar que gestantes tem o mesmo risco das não gestantes de apresentarem câncer do colo de útero, refletindo assim na importância e oportunidade da realização deste exame durante o pré-natal (INCA, 2021). Em consequência, profissionais da saúde devem estar atentos aos motivos que levam as mulheres a não realização do exame de Papanicolau, e manter-se atualizados realizando capacitações e treinamentos, contribuindo para a melhoria do cuidado com as mulheres, de modo a aumentar a adesão ao exame preventivo.

Pode-se observar que a informação acerca do exame pode ser uma excelente ferramenta para a melhor compreensão e para o incentivo das mulheres na realização do Papanicolau. Além disso, uma pesquisa provou que as gestantes tinham um conhecimento satisfatório em relação a importância da realização do exame citopatológico, mas não conheciam a finalidade do exame quando realizado no período gestacional, o que ressalta a importância das ações de educação em saúde para a população em geral (NÓBREGA et al., 2016).

Portanto, faz-se necessário o planejamento e implementação de estratégias educativas institucionais e governamentais com o objetivo de estreitar o vínculo das usuárias com os serviços de saúde estejam elas gestantes ou não, para que haja também a captação destas para realização do Papanicolau, pois sabemos que “a atenção à mulher no pré-natal consiste no seu acolhimento durante toda a gestação” (LESSA; ROSA, 2010).

Por fim, reafirma-se a importância da realização de mais estudos que investiguem as práticas do pré-natal, que apesar de fazerem parte da rotina, parece que nem sempre são executadas.

REFERÊNCIAS

- BOLDRINI, Neide Aparecida Tosato. et al. Câncer do colo do útero na gravidez. **Feminina**, v. 47, n. 1, p. 55-60, 2019.
- BRASIL. Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, 2013.
- CORRÊA, Mariana dos Anjos. **Fatores associados a baixa citologia oncótica cervical e o papel da atenção primária**. Orientador: Victor Hugo de Melo. 2012. 35f. TCC (Especialização) – Atenção Básica em Saúde da Família, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Santa Efigênia. 2012. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3240.pdf>>. Acesso em: 2 ago. 2021.
- COSTA, Antônia Érica Lemos da; SOUZA, Juciléia Rezende. Implicações psicossociais relacionadas a assistência à gestante com câncer: percepções da equipe de saúde. **Revista SBPH**, v. 21, n. 3, p. 100-122, 2018.
- DALLAZEM, Bárbara. et al. Comparison of cervicovaginal cytopathological samples collected in basic health units and in private clinics in the midwest of Santa Catarina. **Rev. Bras. de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 40, n. 2, p. 86-91, 2018.
- DIAS, Ernandes Gonçalves. et al. Importância atribuída pelas mulheres à realização do exame Papanicolau. **Saúde em Redes**, v. 3, n. 4, p. 350-357, 2017.
- FREITAS, Letícia Fernanda Queiroz, et al. Prevalência de microrganismos em secreção vaginal de gestantes de alto risco de uma maternidade em Caruaru, Pernambuco, Brasil. **J. Bras. Patol. Med Lab**, v. 1, n. 56, p. 1-6, 2020.
- FILHO, Amadeu Ramos da Silva. Citologia vaginal a fresco na gravidez: correlação com a citologia corada pela técnica de Papanicolau. **Ver. Bras. de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 26, n. 7, p. 509-515, jul. 2010.
- GONÇALVES, Carla Vitola. et al. Perdas de oportunidades na prevenção do câncer de colo uterino durante o pré-natal. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2501-2510, 2011.
- HOFFMAN, Bárbara Lee. et al. **Williams Gynecology**. 3a ed. Nova York: Editora McGraw-Hill, 2016.
- INCA. Instituto Nacional do Câncer – Câncer do colo do útero. Brasília, 2021. Acesso em: 20 ago. 2021. Disponível em: < <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio>>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- JALIL, Emilia Moreira. et al. Infecção pelo papilomavírus humano durante a gravidez: o que há de novo. **Feminina**, v. 37, n. 3, p. 131-135, mar. 2009.
- LESSA, Rodrigo; ROSA, Antônio Henrique Vasconcellos. Nursing and receptiveness: the importance of dialogical interaction in prenatal. **Rev. de pesq: cuid fundam online**, v. 2, n.3, p. 1105-1110, 2010.

NASCIMENTO, Rafaella Gontijo do; ARAUJO, Alisson. Falta de periodicidade na realização do exame citopatológico do colo uterino:: motivação das mulheres. **Rev. Min. Enferm**, v. 8, n. 3, p. 557-564, 2014.

NÓBREGA, Aléxia Ruanna Oliveira da. et al. Conhecimento das gestantes sobre o exame citopatológico. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 3, p. 62-66, 2016.

OLIVEIRA, Maria Amélia Campos; PEREIRA, Iara Cristina. Atributos essenciais da atenção primária e a estratégia saúde da família. **Ver. Bras. Enferm**, v. 66, n. 1, p. 158-164, 2013.

PAULA, Camila Gomes de. et al. Atuação do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do câncer uterino: revisão de literatura. **Revista Centro Universitário Newton Paiva**, v. 8, n. 5, p. 213-218, 2012.

PAZ, Ana Paula Bazo; SALVARO, Giovana Ilka Jacinto. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: propostas educativas em foco. **Rev. Eletrónica de Investigación y Docencia**, v. 5, n. 3, p. 123-133, 2011.

ROCHA, Bruna Dedavid da. et al. Exame de Papanicolau: conhecimento de usuárias de uma unidade básica de saúde. **Rev. Enferm UFSM**, v. 2, n. 3, p. 619-629, 2012.

SANTANA, Janne Eyre Oliveira; SANTOS, Mônica; MACHADO, Isadora Lisboa Dantas. A importância da realização do Papanicolau em gestantes: uma revisão de literatura. **Periódicos Grupo Tiradentes, Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 1, n. 17, p. 74-86, 2013.

SANTOS, Laurice Alves dos; LEÃO, Gustavo de Moura. Percepção da cliente gestante sobre o exame preventivo de câncer cérvico-uterino. **Saúde Coletiva**, v. 27, n. 6, p. 713-718, 2011.

SILVA, Keila Silene de Brito. et al. Cervical cancer prevention in Pernambuco: improvements for whom? Inequity scenario in the state of the northeast region. **Ver. Bras. Saúde Mater. Infantil**, v. 20, n. 2, p. 633-641, 2020.

TAROUCO, Vanessa da Silva. et al. A importância da realização do Papanicolau durante a gestação: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. 1-8, 2020.

